

## **Projeto social e ambiental com complementariedade de objetivos da economia solidária – estudo de caso.**

**Arlete Cândido Monteiro Vieira**, FAPI - Faculdade de Pindamonhangaba, arletemonteiro@terra.com.br;  
**Fabio Ricci**, UNITAU - Universidade de Taubaté, fabioricci@uol.com.br

### **Abstract**

*This paper aims to show the results of a research about the potentiality, challenges and limits of the “Cooperativa Amigos do Lixo” – Guaratinguetá-SP, a solidary organization of labor generation, income improvement and social-economical emancipation. This study focused the analysis of a project planning and implantation and its sustainability in the political, economical and social background. The method adopted for the objectives was exploratory, field research for the procedures and bibliographic research for the subject. The information was collected from July to December/2004, and after comparative analysis it was verified that environment influence was one of the success factors to sustainability and replication. The results showed that, besides the complex environment caused by a crisis in the labor situation and the challenges to this type of organization, this work method can be a possible alternative and sustainable way for the workers, as long as they are social conscious to collaborate, to cooperate, to administrate themselves and to be solidary. For this purpose, it is important to have public policies of support and incentive, projects of external coordination with the objective of productive inclusion and/or activities to combat the social vulnerability situation and promotion of better living conditions and social-economic emancipation.*

*Key words: solidary organization, cooperativism, project planning.*

### **Resumo**

*Esse artigo objetiva apresentar a pesquisa que investigou as potencialidades, desafios e limites da Cooperativa Amigos do Lixo de Guaratinguetá – SP, empreendimento solidário de geração de trabalho e renda e emancipação socioeconômica. Delimitou o estudo a análise do projeto de implantação, planejamento e a sustentabilidade no contexto político, econômico e social. A metodologia usada quanto aos objetivos foi exploratória; aos procedimentos foi pesquisa de campo e ao objeto foi bibliográfica. Os instrumentos foram: pesquisa documental, aplicação de formulários e entrevistas. Os dados foram coletados de julho a dezembro/2004 e após análise comparativa verificou-se que a influência ambiental foi um dos fatores de sucesso para a sustentabilidade e possível replicação. Os resultados comprovaram que, apesar da crise do mercado de trabalho apresentar um quadro complexo e dos desafios enfrentados pela cooperativa, essa forma de trabalho pode ser uma alternativa possível e sustentável aos trabalhadores, desde que tenham consciência social para a colaboração, a cooperação, a autogestão e a solidariedade. Para isso, são necessárias políticas sociais de apoio e incentivos, projetos de coordenação externa visando à inclusão produtiva, assim como atividades de prevenção e/ou combate à situação de vulnerabilidade social, de promoção de condições de vida mais digna e de emancipação socioeconômica.*

*Palavras chave: empreendimento solidário, cooperativismo, projeto de implantação.*

### **1. Introdução**

A idéia de que a formação de laços de cooperação e a organização em grupos podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de populações pobres tem adquirido força entre teóricos e atores políticos e a organização do trabalho em comunidades pode ser decisivo para que elas se desenvolvam em termos sociais e econômicos.

As formas tradicionais de geração de emprego e distribuição de renda estão em cheque neste

momento de globalização e integração econômica, elas excluem cada vez mais um maior número de pessoas do acesso a bens vitais e os programas e políticas públicas ainda não alcançaram uma abordagem inovadora que compatibilize energia e esforços com a necessidade de incorporação das pessoas ao mercado de trabalho.

O desenvolvimento do cooperativismo popular implica desafios e tarefas a desenvolver, tanto no interior do próprio sistema cooperativo como na sociedade. Neste contexto, o objetivo do projeto objeto de estudo foi promover metodologias que proporcionassem aos trabalhadores e a sociedade condições de desenvolver práticas que pudessem coletivamente criar as ferramentas e os planos de melhoria necessários à consolidação do empreendimento.

Uma outra questão importante foi a da participação das empresas na comunidade onde se situam, ajudando o Poder Público nas tarefas de educação, cidadania, saúde, meio ambiente, entre outras.

As questões relativas a geração de trabalho e renda, autogestão, sustentabilidade, educação cooperativista e emancipação social promovidas pelo projeto “Amigos do Lixo” já foram discutidas em outros trabalhos de nossa autoria ( III ENEDS, VIII Congresso Brasileiro de Sociologia, V Encontro Internacional de Economia Solidária) e neste iremos salientar os aspectos concernentes ao seu projeto de implantação e consolidação como experiência de projeto social e solidário que opera como um modelo de aplicação de tecnologia social, levando uma parcela da população que se encontrava economicamente excluída por: desemprego, renda familiar insuficiente e até a miséria a ponto de atingir o trabalho, a renda e o bem-estar social.

## **2. Economia Solidária**

A economia solidária recobre diferentes formas de organização onde os cidadãos e cidadãs se incumbem seja para criar sua própria fonte de trabalho, seja para ter acesso a bens e serviços de qualidade ao mais baixo custo possível, numa dinâmica solidária e de reciprocidade que articula os interesses individuais aos coletivos. (ROCA, 2001)

A economia solidária tem sido apontada como uma alternativa inovadora e eficaz de criação de postos de trabalho, geração de renda e combate à pobreza e é fortalecida pela atomização de movimentos de organizações sociais, substituindo o Estado em suas funções de estabelecer estratégias e políticas geradoras da distribuição de renda e diminuição da vulnerabilidade social causadas pela crise do desemprego.(GAIGER, 2004 e MONTEAGUDO, 2002). Esse entendimento justifica a ação de inúmeras entidades sociais e a multiplicação acelerada de políticas públicas de apoio, da esfera municipal à federal, a exemplo dos programas de incubação de empreendimentos.

Os argumentos de Singer (2000), consideram a necessidade do aprendizado de um novo modelo econômico pelos trabalhadores, a melhora significativa nas condições de vida, advinda do trabalho numa empresa autogestionária, e o fortalecimento que tais fatos representam para a luta geral dos trabalhadores contra a exploração capitalista, em verdade dimensionam a transformação social em longo prazo, o que retira de perspectiva, por um outro caminho, entender a alternativa solidária como um novo modo de produção, no sentido abrangente e profundo que o termo contém.

Uma economia solidária exige, além do desenvolvimento de sua base material, um alto grau de conscientização e motivação por parte de sua população, movida por princípios éticos e valores de compaixão e solidariedade. Em oposição radical ao sistema de competição, a economia solidária não pode ser um produto do autoritarismo, de uma administração de uma só via, de cima para baixo, que torne a população em objeto passivo. Ela exige a participação de todos, para se tornarem cidadãos e, assim, sujeitos do processo histórico e se coloca como

novo paradigma na busca de soluções para a crise social e econômica que gerou uma exclusão massiva de milhões de pessoas. (RATTNER, 2005)

### **3. Cooperativa Popular – Um Empreendimento Solidário**

O Cooperativismo como parte da Economia Solidária é um sistema de cooperação que apesar de inserido no capitalismo, é reconhecido como um sistema mais adequado, participativo, democrático e mais justo para atender às necessidades e os interesses específicos dos trabalhadores. (CULTI,2002).

O exame de experiências de cooperativas verificou a diversidade / complementaridade organizacional e institucional de soluções para contextos sócio-culturais e econômicos específicos, assim como as características diferentes de programas desenvolvidos por governos (nacionais, estaduais, municipais), por organismos internacionais e por organizações da sociedade civil, geradas por iniciativa espontânea ou por políticas deliberadas.

Uma cooperativa popular e solidária, terá um cunho social mais destacado, onde a cooperação de seus membros está em primeiro lugar.

Para os propósitos específicos deste artigo, foi considerada como “popular” a cooperativa de trabalho que visa primordialmente incluir no espaço da atividade econômica parcela da população até então excluídas – por desemprego estrutural, por carência de instrução e de qualificação ou por falta de oportunidades econômicas resultante de subdesenvolvimento econômico local.

Optar pelo cooperativismo unido à lógica da Economia Solidária vai além da motivação econômica de uma pessoa, há a necessidade de se ter uma consciência coletiva, pois deve se ter claro que todos tomarão as decisões juntas. Não há uma decisão imposta aos demais, o envolvimento é multilateral.

Os fatores para a escolha foram a urgência de ações, sentida ora por pessoas da sociedade engajadas em causas sociais, ora pelo próprio poder público na implantação de projetos para atender as realidades locais de desenvolvimento e provocar um fenômeno que promovesse à alternativa de mudança em uma relação produtiva incapaz de absorver uma camada de trabalhadores a margem das exigências do mercado de trabalho e estarem extremamente ligadas ao desenvolvimento da comunidade em que se situam e demonstrarem por intermédio da aceitação formal, interesse em ter suas experiências divulgadas em trabalho acadêmico de pesquisa.(VIEIRA,2005)

Outro fator relevante para a seleção foi o reconhecimento que a cooperativa conquistou tanto pela sociedade civil quanto pelos órgãos públicos devido aos resultados apresentados em sua trajetória.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório. A coleta de dados foi realizada utilizando-se entrevistas semi-estruturadas com participantes da cooperativa “Amigos do Lixo”. As categorias abordadas na entrevista se relacionavam: à identificação e a dados sócio-demográficos; à escolaridade; à profissão de catador e às relações de trabalho.

### **5. Descrição da experiência – Os atores e seu contexto**

O município de Guaratinguetá situa-se no Estado de São Paulo, em uma importante artéria rodoviária, a via Dutra, entre as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro. Várias indústrias se implantaram em Guaratinguetá pela sua posição geográfica e devido às vias de acesso. Existem cerca de 36 indústrias de pequeno porte, 15 de médio porte e 18 grandes indústrias, perfazendo um total de 69. De acordo com dados do IBGE, Guaratinguetá possui cerca de 105 mil habitantes, sendo 98 mil na área urbana e 7 mil na área rural, dos quais 36 mil trabalham

em algum setor da atividade econômica local. Em relação a esse total, apenas 25% possui algum tipo de contrato formal de trabalho. (LOTTA, 2003)

O Projeto “Amigos do Lixo” nasceu da síntese de dois projetos. Um deles, elaborado pelo engenheiro André Luiz de Paula Marques, técnico da Secretaria de Serviços Urbanos de Guaratinguetá e especialista em tratamento do lixo urbano, buscava realizar um programa integrado de gestão dos resíduos sólidos para Guaratinguetá. Isso significava, entre outras coisas, a introdução da coleta seletiva para a reciclagem em toda a cidade e a transformação do “lixão” em um aterro sanitário. No longo prazo, previa-se a sua transferência para uma área fora da cidade.

O outro projeto, elaborado pela psicóloga e técnica social da Caixa Econômica Federal, Ana Marina Lourenço Pereira de Almeida, colocava em evidência a preocupação com a situação social dos catadores do “lixão” e dos que trabalhavam na rua, sem, contudo esquecer a dimensão ambiental do tratamento que o município vinha dando ao lixo.

Apesar de terem sido elaborados por pessoas diferentes, os projetos se complementavam em seus objetivos. Por isso, seus autores iniciaram uma série de reuniões com vários representantes de setores importantes da sociedade civil buscando viabilizar um projeto comum e legitimá-lo do ponto de vista social com a adesão de setores externos a administração pública.

Dessa forma, elaborou-se um projeto para a coleta seletiva de lixo com a finalidade de melhorar as condições de trabalho dos catadores e iniciar um processo de participação de toda a comunidade na preservação do meio ambiente. Nascia ali, em junho de 2000, a idéia original do Projeto Amigos do Lixo. O engenheiro André e a psicóloga Marina tem sido, desde então, os coordenadores desse Projeto.

O planejamento do projeto foi iniciado em julho de 2000 e contou com o apoio de vários cidadãos voluntários, dentre eles estudantes, professores e empresários locais. Primeiramente foi feito um levantamento das pessoas que exerciam a atividade de coleta no lixão e nas ruas centrais da cidade, suas condições socioeconômicas, seus hábitos e costumes. De posse dos resultados, organizaram-se reuniões com os catadores para discutir as suas necessidades, suas expectativas, a atividade em si e suas aplicações sociais e ambientais, bem como a importância de se organizarem para o aperfeiçoamento de sua atividade.

Foram confeccionados dez carrinhos, 800 folhetos explicativos de como separar o material reciclável, com ênfase na educação ambiental, e 3 mil adesivos para a divulgação do Projeto, subvencionados pelo Serviço Autônomo de Águas de Guaratinguetá (SAAEG) e por empresários. Com o apoio do Senac, do Sebrae e de várias outras organizações, foi realizado o primeiro curso de capacitação profissional para os catadores.

A metodologia e o material utilizado foram fornecidos pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), firmando assim o conceito de que os catadores formam uma categoria profissional e ressaltando o caráter de utilidade pública dos serviços por eles prestados. A estrutura do curso foi dividida em sete módulos: relações humanas, limpeza pública, saúde do catador, trânsito, reciclagem, princípios do cooperativismo e aspectos práticos da cooperativa.

A partir de então, os catadores passaram a ser chamados de agentes ambientais. Tal denominação teve dois propósitos: enfatizar o relevante papel dos catadores na preservação ambiental; e ao trata-los como uma categoria profissional, buscava-se também eliminar o estigma que é atribuído a pessoas que sobrevivem dos materiais recicláveis retirados do lixo.

Em seguida foi realizado um trabalho porta-a-porta, envolvendo alunos de escolas e cidadãos de vários segmentos da sociedade com o objetivo de conscientizar e apresentar os agentes

ambientais aos moradores da região de implantação do projeto-piloto.

O projeto-piloto foi implantado na zona oeste de Guaratinguetá, nos bairros Pedregulho e Alto Pedregulho, com características tanto comerciais como residenciais e com uma população de 8.878 habitantes, em sua maioria de classe média. A região foi escolhida porque nela já havia sido desenvolvido anteriormente um trabalho de coleta seletiva: o Projeto "Luxo do Lixo", da Obra Social Nossa Senhora da Glória, juntamente com a Cáritas Brasileira, regional de São Paulo.

Em setembro de 2000, os agentes ambientais foram apresentados à população de Guaratinguetá, durante as comemorações cívicas. Os agentes participaram das festividades juntamente com seus filhos, o que representou um importante momento para as novas atividades que estavam assumindo, pois muitos tinham vergonha do trabalho que faziam por considerá-la indigna. "Antes, nós estávamos escondidos dos olhos dos outros lá no lixão", lembra Dona Vera. Nesse mesmo dia, a população foi informada a respeito dos materiais que podem ser reciclados, preparando-se para colaborar com o trabalho dos catadores.

A Prefeitura emprestou um terreno para a construção da Central de Triagem Amigos do Lixo e um caminhão com motorista para a realização da coleta de material juntado pelos Agentes Ambientais em suas rotas. Vários empresários têm doado material de construção, uniformes, equipamentos de segurança e voluntários ministram um curso de alfabetização para adultos. Fundamental nesse processo também tem sido a participação da Associação Comercial de Guaratinguetá, que mobiliza vários empresários para dar suporte ao Projeto.

Com o propósito de divulgar o Projeto, promover a inserção social dos Agentes Ambientais e recolher materiais recicláveis, os próprios agentes participam freqüentemente de festas e eventos organizados no município. Os coordenadores do Projeto também realizam palestras em escolas e empresas na busca de novos parceiros. Desde dezembro de 2001 vem ocorrendo um curso de alfabetização de adultos que contribui para que os agentes ambientais ampliem os seus horizontes de atuação.

A implantação do Projeto de coleta seletiva proporcionou aos agentes ambientais uma expressiva mudança comportamental e de suas expectativas de melhoria da qualidade de vida. O valor recebido pelo trabalho está vinculado à produção, mas não é inferior ao salário mínimo (dados de 2005). Além disso, percebe-se uma melhora no aspecto de higiene pessoal e também uma preocupação com a aparência pessoal: eles se vestem de forma mais apresentável, as mulheres estão mais vaidosas e uma grande parte conseguiu se desvencilhar do alcoolismo. Alguns já estão conseguindo fazer melhorias em suas casas e até já sonham com a casa própria. Assim, não sentem mais vergonha de sua atividade, pois surgiu a consciência da relevância da profissão e, sobretudo porque a comunidade os trata como "amigos".

Também há uma constante preocupação por parte dos coordenadores com questões relativas a igualdade de gênero e raça. Dos 60 agentes ambientais, 35 são mulheres. O número maior de mulheres em relação aos homens reflete a situação anterior ao Projeto, quando elas já predominavam no trabalho de separação de materiais recicláveis nas ruas e no lixão da cidade.

Com os apoios recebidos do poder público, do comércio e das indústrias, os Amigos do Lixo ampliaram a sua atuação para além dos bairros do projeto-piloto, atendendo quase 60% da população da cidade.

Cada agente tem rotas previamente definidas para coleta e em um local próximo a cada uma delas há um Ponto de Entrega Voluntária (PEV), no qual o agente guarda o seu carrinho e junta o material por ele coletado ou entregue voluntariamente pelos moradores da sua região. Até o momento, esses PEV's são áreas emprestadas por algum morador ou instituição. Com



uma certa frequência, o caminhão passa pelo PEV, retira todo o material e o leva para a Central de Triagem, onde os resíduos são pesados, separados por tipo, prensados e enfardados para a venda. Cada agente ganha por produção e há um rigoroso controle sobre a identificação do seu material ao chegar à Central. Os agentes que optaram por trabalhar na Central ganham um salário fixo.

Em fevereiro de 2002, com o auxílio do Banco do Povo do governo estadual, a Cooperativa Amigos do Lixo de Guaratinguetá conseguiu adquirir, por meio de financiamento, um caminhão para o aumento da coleta seletiva no município. Em abril do mesmo ano, foi realizado o 3º Curso de Capacitação Ambiental, do qual participaram 41 novos agentes.

Graças ao apoio de várias instituições públicas e privadas, os agentes ambientais e os candidatos a agentes (catadores que ainda permaneciam no lixão) passaram também por um curso sobre cooperativismo. O curso foi o ponto de partida para a formação da Cooperativa Amigos do Lixo de Guaratinguetá.

Há também uma preocupação com a melhoria da qualidade do processo de coleta desde a origem até a venda dos produtos. Para atender a essa preocupação, pretende-se contar com o apoio de algumas empresas parceiras para a construção de várias casinhas com forma e cores padronizadas, que funcionarão como PEV's e serão instaladas em praças ou jardins de cada região coberta por um agente ambiental. Até o momento, os agentes têm usado garagens ou galpões emprestados, além de ficar fora do alcance da maioria da população da área, não têm uma infra-estrutura adequada para dar suporte ao trabalho do agente.

Os Amigos do Lixo também querem obter autonomia em relação ao poder público, e por isso querem obter a concessão, por meio de um projeto de lei, das áreas emprestadas pela Prefeitura. A concessão, pelo período de 20 anos, evitaria uma possível interrupção do projeto por causa de eventuais mudanças de governo. O atual prefeito tem sido um grande parceiro dos Amigos do Lixo e já se mostrou também favorável à formulação desse projeto de lei. Por outro lado, os próprios vereadores da cidade são simpáticos ao Projeto, e tudo indica que também serão favoráveis ao pleito dos catadores.

A permanência do Projeto ao longo do tempo também pode ser garantida pelos tipos de parcerias que os Amigos do Lixo desenvolvem com empresas doadoras de material, bem como com os compradores dos materiais recicláveis. Por exemplo: a BASF é o principal parceiro até aqui e devido à sua política ambiental e de responsabilidade social, tem interesse em cooperar com um projeto como este, o que indica uma permanência dessa parceria por um longo tempo.

Além disso, um dos importantes objetivos dos Amigos do Lixo é aumentar para 21 o número de produtos comprados por empresas que atestem, via Declaração Oficial da CETESB, que o seu processo de reciclagem e produção é ambientalmente sustentável. Atualmente são sete produtos, e com essa expansão pretende-se garantir a sustentabilidade ambiental por todo o ciclo de vida de cada produto coletado, vendido e reciclado.

Finalmente, é objetivo constante capacitar continuamente os cooperados, em especial os da diretoria e da administração, para que continuem gerenciando a Cooperativa independentemente dos fundadores e coordenadores do Projeto. Pretende-se que aos poucos a Cooperativa seja gerida pelos próprios cooperados.

O Projeto Amigos do Lixo demonstra reunir as características de uma iniciativa voltada para a preservação do meio ambiente e à inclusão social. Ao coletar o material na fonte geradora, evita-se a contaminação com outros tipos de materiais presentes no lixo, proporcionando uma boa qualidade aos materiais recuperados e um preço melhor no momento da comercialização.

A experiência promove a cidadania não apenas dos catadores, como de toda a coletividade, ao envolvê-la em um processo social e ambiental. Com isso, o Projeto se aproxima de outras importantes iniciativas de reciclagem e de promoção da cidadania dos catadores, alinhando-se ao Movimento Nacional dos Catadores.

A proposta do projeto Amigos do Lixo era fazer com que as pessoas que viviam dos recursos do lixão superassem sua pobreza, resgatassem sua dignidade, transformassem o lixo em solução rentável e ainda possibilitasse a conscientização da sociedade para os problemas ambientais ocasionados pelo lixo, deu tão certo que eles foram muito além dela.

## **6. Situação atual – Autogestão, Sustentabilidade e Desdobramentos.**

Antes estigmatizados como “catadores” que perambulavam pelas ruas da cidade e pelo lixão do município em busca de sustento em condições desumanas, essas pessoas são atualmente conhecidas como agentes ambientais. Foi preciso apenas capacitá-los profissionalmente e conscientizá-los a respeito da preservação ambiental. Resultado: os agentes ambientais estão agora organizados, capacitados, identificados e uniformizados, trabalhando sob o sistema de cooperativa.

A Cooperativa desempenha um papel importante no município, justificando o apoio de diversas entidades, entre elas a Moradia e Cidadania que, por meio do Comitê Regional do Vale do Paraíba, contribui para atingir os objetivos dos cooperados na ampliação das regiões atendidas e na qualidade do material coletado, refletindo diretamente na renda das famílias envolvidas.

Atualmente os cooperados administram sozinhos todas as finanças da Cooperativa, e adquiriram dois veículos: um caminhão e uma Kombi, um terreno no bairro do Campinho e diversos equipamentos que são utilizados para segurança na coleta e armazenamento do lixo. E ainda estão os cooperados participando do Projeto Amigo – PSH (Programa de subsídio habitacional), onde trabalham nas horas vagas para a construção de sua casa própria, numa parceria entre Prefeitura Municipal, SAAEG, Caixa Econômica Federal e mutirantes.

Alguns já efetuaram melhoria em suas casas e outros foram incluídos no PSH – Programa de Subsídio à Habitação do Governo Federal, no qual as casas são construídas através de mutirão. Já possuem conta bancária e sentem-se importantes ao se dirigirem ao banco para retirar seus pagamentos.

Em 2006 foi criado o projeto "Vivendo e Aprendendo", que está sendo desenvolvido numa parceria entre Cooperativa Amigos do Lixo, Fundo Social de Solidariedade e FEG/Unesp, para a inclusão dos filhos de catadores do lixo. O projeto "Vivendo e Aprendendo" é uma ação educativa que inclui educação para o trabalho, reforço escolar, informática, educação ambiental, esportes e artesanatos. Uma vez por semana os jovens tem oportunidade de praticar esportes no Parque Ecológico Municipal Antero dos Santos e aprender técnicas de artesanato no Fundo Social de Solidariedade. Essas técnicas são utilizadas para a finalização manual de brinquedos da empresa RELU, do município de Aparecida do Norte, que são confeccionados a partir de material reciclado que o empresário já compra da Cooperativa Amigos do Lixo. Numa parceria com o Colégio Técnico da UNESP, os jovens recebem reforço escolar e introdução dos conhecimentos de informática.

Em julho de 2006 foi realizada a implantação do Centro Sensorial de Geração de Renda e Educação Ambiental, para atender portadores de necessidades especiais, através da fabricação artesanal de papel e do desenvolvimento de atividades de sensibilização e conscientização ambiental. Os participantes foram selecionados entre os integrantes da Cooperativa Amigos do Lixo, alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e da Escola Municipal “Maria Aparecida Broca Meirelles” especiais. Hoje, participam do projeto, 12

pessoas (3 deficientes visuais, 7 deficientes mentais e 2 deficientes físicos), que estão sendo capacitados conforme suas necessidades especiais.

Em 20/06/2007 foi sancionada a Lei Municipal nº 3.921, de 3 de abril de 2007, que reconhece como de Utilidade Pública a “Cooperativa Amigos do Lixo de Guaratinguetá”, este importante passo dará à Cooperativa as condições para receber recursos de órgãos dos governos federal, estadual e municipal e atingir seus objetivos de sustentabilidade.

### **Considerações Finais**

Ao desenvolver projetos desta natureza, o indivíduo não deve ser visto somente como aquela pessoa que separa o lixo, para dele tirar seu sustento, mas sim, para também estar presente em todas as atividades e eventos realizados em prol do projeto, assumindo a função de um educador ambiental. Tarefa esta que já vinha sendo praticada, uma vez que, na função de catador de lixo, além do aspecto econômico, eles sempre estiveram, inconscientemente, envolvidos com a causa ambiental.

Ficou comprovada a mudança comportamental dos antigos catadores, hoje, agentes ambientais, com sua integração social e a formação de consciência cidadã. As práticas de Educação Ambiental, que até então eram vistas com reservas, vêm ocupando seu espaço dentro da comunidade, sendo consideradas um importante instrumento, não só de formação de consciência, como também de apoio ao manejo de resíduos sólidos domiciliares urbanos, ajudando a viabilizar novos programas de coleta seletiva e formação de novas cooperativas, melhorando de forma direta a qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis e, indiretamente, da população em geral.

Conclui-se que a implantação do projeto e sua consolidação em empreendimento de cooperativismo popular proporcionaram aos sujeitos uma forma de viver com solidariedade, potencializando ações com objetivos socioeconômicos, resgatando a cidadania e promovendo o desenvolvimento regional pelo estabelecimento de acordos, parcerias, apoios e políticas públicas municipais.

### **Referências**

- CULTI, M. N.** *O cooperativismo popular no Brasil: importância e Representatividade*. Trabalho apresentado no Tercer Congreso Europeo de Latinoamericanistas, em Amsterdam-Holanda, 3-6 de julho de 2002.
- GAIGER, L. I.** (org.) *Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- LOTTA, G. S. , et al.** (org). *20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania*. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2003.
- RATTNER, H.** *Economia Solidária. Por quê?* Revista Espaço Acadêmico nº 44 , janeiro de 2005 – ISSN 1519.6183 – disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/044/44rattner.htm>, acesso em 30.07.2007.
- ROCA, O. H.** (2001) *Economia solidária: hacia una nueva civilización*. Programa de Economia Popular Solidária da Secretaria de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2001). Março .
- SINGER, P.** *Economia Solidária: um modo de produção e distribuição*. In: P. SINGER, A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como Resposta ao Desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.
- VIEIRA, A. C. M.** *Cooperativismo de trabalho – alternativa de geração de trabalho e renda*. Dissertação de Mestrado – UNITAU, 2005.